

# Apresentação

A vida ganha sentido quando sonhamos na realização de nossas aspirações. Neste caminho, esse volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero é parte da concretização de nossos mais caros desejos que a cada ano que passa, a cada volume lançado é uma realidade no campo científico geográfico. O volume três, número 1 de 2012 é lançado, graças à uma equipe que torna sonhos em realidade e para todos, nosso mais profundo agradecimento pela confiança em nosso trabalho.

O volume está composto de quinze artigos, uma entrevista e duas resenhas. As diferentes formas de masculinidades vivenciadas são elementos dos quatro primeiros artigos de nossa revista. O artigo de Rafael Ernesto Sánchez Suárez e María del Carmen Juárez Gutiérrez, sob o título de 'Espaços masculinos de Juchitán, Oaxaca, México' aborda a profunda vinculação entre a construção identitária do ser homem e o espaço-tempo em que se constroem cotidianamente as relações identitárias. No artigo 'Aqui jaz o amor: o nascimento do homem, a produção das masculinidades e as relações internacionais', Diego Santos Vieira de Jesus examina a forma como os fenômenos sociopolíticos, econômicos e culturais na escala internacional atuam no processo de constituição das masculinidades ocidentais, bem como tais masculinidades constroem o sentido das relações de poder articuladas na política entre Estados e demais atores, tendo como foco de análise fenômenos como a guerra, a expansão da ordem internacional e a globalização. Se a escala internacional global evidencia a construção das masculinidades hegemônicas, a escala cotidiana traz especificidades que foram abordadas por Helder Thiago Cordeiro Maia no artigo 'Acorda Alice, aluga um filme pornô: uma leitura dos banheiros masculinos da Universidade Federal da Bahia (UFBA)'. Nesse artigo, o autor analisa os recados deixados nos banheiros masculinos dos prédios da universidade e alerta que as relações sociais não são dicotômicas, mas inter escalares. As vivências homossexuais e as pequenas cidades são o centro da análise de Benhur Pinós da Costa, cujo artigo é intitulado 'Pequenas cidades e diversidades culturais no interior do estado do Rio Grande do Sul: o caso das micro territorializações homoeróticas em Santo Ângelo e Cruz Alta, RS'. Em seu artigo, o autor afirma em sua análise que, apesar do anonimato das grandes cidades facilitar as vivências afetivas não convencionais, os contextos de cidades menores também possibilitam dinâmicas espaciais que aguçam a criatividade dos sujeitos orientados afetivamente para o mesmo sexo a fim de viverem o desejo homoerótico.

Dois artigos constroem reflexões relacionadas a grupos que a partir de suas práticas cotidianas, paradoxalmente tensionam e reproduzem a heteronormatividade vigente. Inicialmente, Marcio Jose Ornat aborda a complexidade da constituição das identidades de travestis, tomando como base os espaços interditos que, em seu estudo, são elementos fundamentais na estruturação das memórias do grupo social que compartilha as experiências de exclusão, fortalecendo, de forma contraditória e complementar, os seus territórios de prostituição. A partir de outro grupo objetivado, Marta Valentina Torres Rodriguez e Raul Borges Guimarães constroem uma reflexão sobre a transsexualidade e a transformações do corpo, indagando como estas transformações ecoam através da cidade, e como em seu referencial empírico, a capital do Chile, Santiago. O caminho construído pelos autores, orbita entorno das escolhas espaciais realizadas por transsexuais, a partir de espaços públicos e habitados, demonstrando as interdições espaciais vividas cotidianamente por estas pessoas. Suas conclusões encaminham-se ao fato de que a relação entre gênero e transformações corporais repercutem tanto nas espacialidades vivenciadas pelo grupo quanto nas imposições sociais que determinam diretrizes aos corpos.

Os artigos seguintes, possuem como principal elemento de análise de gênero as feminilidades. O artigo de Verônica Daminelli Fernandes: 'Mulher rima com dor? Algumas considerações sobre a nação do prazer 'masculino' e do sofrimento 'feminino' traz o imaginário brasileiro em torno da mulher indígena, simbolicamente reduzida aos olhos masculinos que, ao lado do sofrimento feminino, naturaliza a ideia do Brasil como o 'país do prazer'. Renilton da Silva Sandes analisa em seu estudo a vinculação entre representações de território e mulheres. Seu artigo sob o título 'Representações sociais no território de Elísio Medrado marcadas pelas práticas de prostituição das mulheres 'rapa-bolso'', traz as mulheres negras como protagonistas da prostituição na Bahia escravocrata e explicita a forma como essa atividade estabeleceu relações de resistência na utilização de espaços alternativos.

A compreensão das transformações das espacialidades vividas por mulheres responsáveis por domicílio após a dissolução conjugal na cidade de Ponta Grossa – PR foi tema central do artigo de Juliana Przybysz e Joseli Maria Silva. O artigo evidencia que há uma profunda articulação entre os espaços público e privado e que a negligência dessa articulação cria dificuldades para construção da visibilidade desse grupo social no espaço urbano. A visibilidade também é interesse do artigo 'Mulheres fortes e com estilo': protagonismo musical e territorialidades femininas no movimento *underground* cristão' de Diogo da Silva Cardoso. O autor argumenta que as mulheres jovens cristãs negociam seus valores e criam espaços próprios, apesar fazerem parte de uma sociedade que prima

pela hegemonia dos códigos de conduta masculinos. A denúncia da invisibilidade feminina também marca o artigo de Patricia Magri Granúzzio sob o título 'Mulheres homossexuais e as relações vividas na escola: entre visibilidades e invisibilidades'. O fio condutor do texto baseia-se na compreensão dos sentidos atribuídos por sujeitos homossexuais às relações sociais vividas na escola.

A violência está presente nas abordagens dos artigos de Tania Regina Zimmermann e Adriana Terezinha Mello Cançado. A primeira, escreveu o artigo: 'Mulheres infames em notícias no Oeste do Paraná' que aborda os discursos sobre a violência perpetrada por mulheres da região entre as décadas de 1960 a 1980 a partir de uma perspectiva de gênero e resistência. O artigo da segunda autora, sob o título 'Violência sexual contra crianças e adolescentes: um estudo do incesto na perspectiva de gênero', analisa o perfil da violência sexual cometida contra crianças e adolescentes em Ponta Grossa, Paraná, nos anos de 2009 e 2010. A autora evidencia a expressiva prática incestuosa de pais e padrastos em relação às filhas e afirma a força dos elementos simbólicos da masculinidade, tomando como base a dominação sexual.

O gênero como componente do fortalecimento do território, do capital social e da cidadania foi tema abordado por Rossana Vitelli no artigo 'Un estudio de género con enfoque territorial: la participación femenina en pequeñas comunidades rurales de Brasil y Uruguay'. No mesmo sentido, Juliana Freitas de Cerqueira Guedes e Ihering Guedes Alcoforado trazem para a discussão a importância do gênero como elemento de análise de políticas ambientais.

Nós, da equipe editorial, desejamos aos leitores da Revista latino-americana de Geografia e Gênero uma agradável aventura científica e literária, bem como reiteramos nosso compromisso com a construção de um caminho científico socialmente libertador.

*Joseli Maria Silva e Diana Lan*

Editoras da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero